

UMA LEITURA DAS TIRAS DA MAFALDA SOB UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

TAVARES, JANICE NEITZKE (AUTORA) ¹

MAGALHÃES, FERNANDA PIZARRO (ORIENTADOR)²

¹ Especialista em Linguagens Verbo/Visuais, IFSUL, janicetav@gmail.com

² Doutora em Linguística aplicada, UCPEL, fer.pmaga@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O domínio da leitura e da escrita são condições incontestáveis para que haja a inclusão do indivíduo na sociedade. Dessa forma, ao conceber o texto como sendo a unidade para a aquisição dessas competências, torna-se fundamental utilizá-lo como ferramenta pedagógica efetivamente presente no cotidiano escolar, trazendo para esse contexto os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, diretrizes de referência para o ensino fundamental e médio em todo o país, no que tange a essa realidade, afirmam que:

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN, 1998, p.30)

Nesse sentido, faz-se necessário que docentes proponham aos seus discentes atividades que provoquem reflexão sobre os textos lidos, que discutam temáticas transversais, que explorem os diferentes níveis de linguagens e de gêneros de textos.

O presente trabalho centra-se em um exemplo específico de gênero, as tiras da Mafalda, personagem criada pelo cartunista argentino Quino, em 1964, e conhecida mundialmente, principalmente na Europa e na América Latina. Hoje, cinquenta anos depois de sua criação, as reflexões e as críticas apresentadas na obra *10 anos com Mafalda* continuam atuais, uma vez que problemas relacionados à paz Mundial, à democracia e aos direitos Humanos, fortemente questionados por Mafalda, ainda persistem em nosso meio.

Considerando as especificidades das tiras de Mafalda, e sua vasta repercussão nas mídias eletrônicas, tomou-se esse gênero como objeto de estudo para aprofundar conceitos na área do texto/discurso e de desenvolver metodologia de ensino capaz de aprimorar a competência textual dos alunos.

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre os conceitos bakhtinianos de dialogismo e polifonia e analisá-los nas tiras de Mafalda com vista a dar subsídios a metodologias de ensino voltadas a atividades de compreensão e interpretação de textos.

2.METODOLOGIA

Com vistas a alcançar os objetivos propostos no presente estudo, em especial, a aplicação dos conceitos bakhtinianos de dialogismo e polifonia, foram selecionadas tiras de Mafalda. O corpus é constituído de 654 tiras distribuídas por subtítulos e reunidas na obra “*10 anos com Mafalda*” do argentino Quino e diz respeito aos 10 anos em que ele manteve viva sua famosa criação. De modo geral, a temática gira em torno da preocupação da personagem com a humanidade e com a paz Mundial, assim como com valores hipócritas e individualistas da sociedade da época.

Para conceder caráter objetivo e ao mesmo tempo representativo, foi selecionado para fins de apresentação deste estudo um subtítulo da obra para análise: A Família. Acredita-se que esse recorte representa uma amostragem significativa para sustentar as reflexões a que se propõe o presente trabalho. Com o corpus selecionado, procura-se trazer à tona as diversas vozes presentes na tira, de modo a evidenciar o dialogismo ali presente, além de verificar se uma das vozes acaba se sobrepondo sobre as outras ou se há uma equivalência entre elas, constatando se há presença da polifonia.

Os conceitos bakhtinianos de dialogismo e polifonia são tomados como categorias de análise, já que o estudo visa à aplicação de conceitos teóricos no texto a ser estudado na sala de aula, contemplando a articulação entre teoria e prática, pesquisa e ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a seção selecionada, apresenta-se reflexão sobre o segmento *A família*, tomando como base a investigação da tira que contempla de forma geral os valores apresentados na obra e possibilitam a aplicação dos conceitos de dialogismo e polifonia.

A Família

A família de Mafalda representa o modelo de família típica da classe média. É composta, no início da história, por três membros: Pai, Mãe e Mafalda, e posteriormente, por mais um membro, Guille, irmão mais novo de Mafalda. O pai trabalha em uma empresa, é modesto e dedicado à família. Lê jornal, cuida das plantas e mantém uma relação próxima com a filha, que frequentemente o surpreende

e o inquieta. No que diz respeito à figura do pai, pode-se afirmar que ele emerge como uma personalidade passiva, reprodutora de comportamentos, sem reflexão sobre seus próprios valores atos.

A mãe é dona de casa, realiza atividades domésticas, faz compras, pinta as unhas, arruma os cabelos e mantém com a filha uma relação relativamente tranquila. As situações se desenrolam nos diferentes ambientes da casa e nos diferentes períodos do dia, o que acaba concedendo um caráter verossímil à história que se propõe a retratar o dia a dia de uma família comum da classe média, da época do seu público leitor.

De modo geral, pode-se afirmar que a relação entre as diferentes personagens familiares expõe conflitos de ideologias, que representam diferentes visões de mundo.

Mafalda caracteriza-se como uma nova representação feminina e dá vida a uma formação discursiva em que a mulher objetiva discutir os problemas sociopolíticos e culturais, buscando, então, revolucionar o papel da mulher na sociedade em que vive.

Tira

Na tira, vem à tona a figura da mãe representando o modelo tradicional de mulher, mãe e dona de casa.



A mensagem dessa tira questiona o papel tradicional da mulher voltado aos afazeres domésticos. Ao ler a pergunta de Mafalda, imediatamente, retoma-se a voz dos adultos que habitualmente questionam a uma criança: 'O que você vai ser quando crescer? Nesse caso a pergunta provém de uma criança e é direcionada a um adulto, crescer é substituído por viver e a relação temporal é substituída pela condicional: O que você gostaria de ser se você vivesse? Fica evidente a pressuposição de que ela, a personagem mãe, anula-se segundo Mafalda, apenas dedica-se aos afazeres domésticos.

A voz de Mafalda faz emergir a figura de uma mãe alienada, passiva, sem ambição profissional, sem perspectiva de mudança, reprodutora de um comportamento submisso. O discurso da tira apresenta o entrecruzamento de diversas vozes dialógicas provenientes de ideologias distintas. De um lado, tem-se a

voz da tradição familiar, da imposição do trabalho doméstico à figura da mulher, comparado como não viver. De outro lado, tem-se a voz de Mafalda, a voz questionadora e insatisfeita frente aos padrões impostos pela sociedade. É a criança que, novamente, leva o adulto a dar-se conta de sua situação social, de sua condição e de seu papel na sociedade, de uma postura passiva e reprodutora de comportamentos. A voz de Mafalda emerge como a voz libertadora, feminista, revolucionária. E é nesse embate de vozes que se constrói o sentido do texto.

Na tira analisada, constatou-se a presença do dialogismo, ou seja, a existência de múltiplas vozes que definem o processo da interação entre os textos. O texto não é visto de forma isolada, mas, correlacionado com outros discursos similares e ou próximos. Os discursos só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso.

No entanto, verifica-se inexistência de polifonia, conforme conceito bakhtiniano, pois ainda que os personagens tenham percepções diferentes, vozes distintas, acabam tendo, direta ou indiretamente, sua voz abafada pela voz de Mafalda. A sobreposição da voz de Mafalda se destaca por suas colocações, indignações frente a assuntos diversos. Há uma tendência de a voz de Mafalda se sobrepor sobre as demais, de modo que suas colocações, indignações sobre os mais diversos assuntos sejam o ponto de vista mais forte.

4. CONCLUSÃO

Por meio de uma metodologia inovadora, embasadas em conceitos consagrados nos estudos da linguagem, este trabalho se mostra como um recurso a ser aplicado em sala de aula, na medida em que busca outras vozes presentes no discurso. Nesse caso específico, buscou-se identificar as vozes que habitam, sucedem, antecedem e provocam o discurso da personagem Mafalda e, também os discursos alheios aos quais a personagem Mafalda responde, reage e se torna constante interlocutora.

Este estudo se trata de uma tentativa de articular teoria e prática, pesquisa e ensino, configurando-se como um dos caminhos capazes de favorecer o desenvolvimento de habilidades à compreensão e interpretação textual, permitindo a formação de um leitor competente, crítico e reflexivo. Este trabalho pode vir a ser visto como um modelo a ser seguido e/ou adaptado por profissionais da área da linguagem, podendo ser aplicado também em outros gêneros textuais, não só nas tiras humorísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.

QUINO. **10 anos com Mafalda** / Quino; [tradução Mônica stahel] Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, 2010.